



É incrível como as coisas comuns se tornam adoráveis, se você souber como olhar para elas

Louisa May Alcott

Reforma tributária: governo local e bancada no Congresso tentam reverter prejuízo ao DF

O Distrito Federal perdeu voz no processo de escolha dos representantes municipais no Comitê Gestor do IBS, o que é visto como um desequilíbrio federativo. Os eleitos vão disputar assentos no colegiado, que decidirá sobre regras de arrecadação, repasse e fiscalização do IBS — funções estratégicas para os cofres de estados e municípios. O problema para o DF, criado com a reforma tributária, é que a Lei Complementar 108/2024,



aprovada no Senado recentemente, retira a possibilidade de o Distrito Federal ser eleito como município: ou seja, poderá ocupar apenas a vaga estadual no Comitê Gestor, embora acumule competências e responsabilidades das duas esferas. O governo local já se movimentou junto à bancada do DF na Câmara dos Deputados para tentar corrigir essa situação e garantir o direito de voto também nesse segmento.

Fase de teste em 2026

O Senado aprovou, por 51 votos a 10 e uma abstenção, o texto-base do PLP 108/2024, que regulamenta a criação do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O colegiado, que dá apenas uma cadeira ao DF, ficará responsável por arrecadar e distribuir a receita do novo tributo, que substituirá ICMS e ISS a partir de 2027, com fase de teste já em 2026.

Participação sem voto

O DF começa a se articular para ter sua presença ampliada no Comitê Gestor do IBS. Pelo texto aprovado no Senado, o comitê será formado por 27 representantes dos estados e outros 27 eleitos entre os 5.540 municípios. O Distrito Federal, no entanto, ficou numa situação peculiar: poderá integrar chapas na eleição dos representantes municipais, mas não terá direito a voto — como estabelece o artigo 8º, parágrafo 8º, do PLP 108/2024.

Valter Campanato/Agência Brasil

Manifesto pela atualização urgente do Simples Nacional

As Frentes Parlamentares do Livre Mercado, das Micro e Pequenas Empresas, da Mulher Empreendedora, de Comércio e Serviços, do Empreendedorismo e pelo Brasil Competitivo lançam hoje um manifesto pela atualização urgente do Simples Nacional. O grupo defende a aprovação do PLP 108/2021, que corrige os limites de enquadramento congelados desde 2016 e já corroídos pela inflação. Segundo as Frentes, o Simples é um instrumento constitucional de estímulo à competitividade e não um benefício fiscal. “A defasagem atual tem sufocado pequenos negócios e desestimulado o crescimento. Atualizar o regime é dar fôlego a quem gera emprego, renda e desenvolvimento em todo o país”, diz o manifesto.



Homenagem no dia de defesa do empreendedorismo

Guilherme Afif Domingos, presidente emérito da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e secretário de Projetos Estratégicos do Estado de São Paulo, será homenageado hoje, às 11h, na Sessão Solene na Câmara dos Deputados, em Brasília, em defesa dos empreendedores e das micro e pequenas empresas. Afif é um dos responsáveis pela elaboração do projeto Simples Nacional, que promoveu a simplificação da tributação para as micro e pequenas empresas. Ex-presidente do Sebrae e primeiro ministro da Micro e Pequena Empresa do Brasil, será homenageado pelas seis frentes parlamentares do setor produtivo na Câmara: Livre Mercado, Mulher Empreendedora, Comércio e Serviço, Empreendedorismo, Micro e Pequenas Empresas e Brasil Competitivo.

Cristiano Costa



Lideranças femininas

O Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC) vai reunir lideranças femininas para a Sessão Solene, hoje, em Homenagem ao Dia Nacional do Empreendedor e ao Simples Nacional, que ocorrerá às 11h, no Plenário da Câmara dos Deputados. A presidente do CMEC-DF, Beatriz Guimarães, organizou um grupo de empresárias para participar do evento.

PODCAST DO CORREIO

Parceria diplomática pela ciência

A conselheira científica da Embaixada da França no Brasil, Sophie Jacquel, fala sobre o funcionamento da Plataforma Internacional de Pesquisa em Saúde Global França-Brasil (Prisme), fruto da cooperação científica entre as duas nações

» MILA FERREIRA

Benjamin Figueiredo

Em 2025, completam-se 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e França. A cooperação técnica e científica entre os dois países, desenvolvida ao longo do tempo, gerou como fruto a Plataforma Internacional de Pesquisa em Saúde Global (Prisme), lançada na última semana. A conselheira científica da Embaixada da França no Brasil, Sophie Jacquel, esteve no Podcast do Correio e falou às jornalistas Mariana Niederauer e Mila Ferreira como funcionará essa parceria entre as duas nações em prol da ciência.

O modelo inovador visa superar a lógica das colaborações bilaterais para avançar em direção a uma abordagem mais federativa, reunindo em uma mesma aliança instituições francesas e brasileiras já engajadas em ações concretas.

De acordo com a conselheira, a ideia de criar a plataforma surgiu em 2024, na visita do presidente francês Emmanuel Macron ao Brasil. “Ambos os países têm as mesmas prioridades e desafios em termos de saúde pública, tanto na questão da melhoria como na prevenção de futuras doenças e pandemias”, enfatizou Sophie Jacquel.

Dentro do projeto, saúde, meio ambiente, biodiversidade e mudanças climáticas estão interligados. “Com o aumento das temperaturas, os mosquitos que transmitem doenças se reproduzem mais. Um dos objetivos dessa plataforma é trabalhar juntos para tentar prevenir essas doenças”, especificou.

Entre os organismos brasileiros que fazem parte da parceria, estão o Ministério da Saúde (MS), a



Ambos os países têm as mesmas prioridades e desafios em termos de saúde pública, tanto na questão da melhoria como na prevenção de futuras doenças e pandemias

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq). Pelo lado francês, há participação do Instituto Pasteur, da Agência Nacional Francesa de Pesquisa sobre Doenças Infecciosas, do Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde da França e do Instituto de Pesquisa pelo Desenvolvimento Francês.

“São instituições que fazem pesquisa de ponta em saúde no Brasil e na França, que se uniram para decidir juntas as prioridades

científicas e para fortalecer essa cooperação. Outras instituições ainda podem se juntar à plataforma no próximo ano”, disse Sophie.

A conselheira científica explicou ainda que a pesquisa poderá trazer bons resultados contra as arboviroses, tão comuns no Brasil. “Temos a dengue, a chicungunya, a zika, entre outras. São doenças difíceis de se combater, porque os mosquitos se reproduzem muito rapidamente, ainda mais com as mudanças climáticas”, observou. “O comitê vai pesquisar novas técnicas para combater a transmissão dos vírus”, completou.



Vamos lançar uma caravana científica fluvial que vai sair de Manaus, parar em Belém e fazer várias paradas em cidades ribeirinhas, com o objetivo de conversar com a população e entender como as pessoas podem viver melhor em todos os territórios

Caravana

Sophie destacou outros resultados da parceria entre os dois países. “Vamos lançar uma caravana científica fluvial que vai sair de Manaus, parar em Belém e fazer várias paradas em cidades ribeirinhas, com o objetivo de conversar com a população e entender como as pessoas podem viver melhor em todos os territórios”, antecipou.

“A bordo dessa caravana, haverá cientistas das mais diferentes áreas, como arqueologia e hidrologia. A ideia é fazer um

intercâmbio científico”, assinalou. O barco ficará em Belém durante a primeira semana da COP30. “Ter uma COP na Amazônia trará um olhar diferente para o bioma e a preservação da floresta. A Amazônia é um território vivo”, frisou Sophie.

A conselheira científica ressaltou a importância da ciência na vida da população no contexto atual. “É importante lembrar que, para que a ciência exista, é preciso de financiamento. É importante ainda investir na formação dos cientistas e em pesquisas”, disse.

A primeira reunião presencial da Prisme ocorrerá no Rio de Janeiro, em julho de 2026. “Antes, haverá a nomeação do comitê, do conselho científico e organização da governança para, em julho, podermos ter tudo pronto.”

Ela adiantou que haverá um eixo de formação de jovens pesquisadores e integração deles na iniciativa. “Ainda não posso dar detalhes, pois isso é papel do comitê, mas esse será um eixo de trabalho bem forte da plataforma”, afirmou.

Sophie salientou ainda que a Embaixada da França tem um papel importante na Prisme. “Nós damos asas ao projeto, facilitamos as pontes entre os órgãos e conseguimos assinar a plataforma. O timing foi perfeito por conta do bicentenário das parcerias diplomáticas entre o Brasil e a França”, finalizou.



Aponte a câmera do celular e assista ao podcast